

GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS

Danillo Miguel de Sales Santos

Hugo Silva Ferreira

RESUMO

O presente artigo faz parte da linha de pesquisa do Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação da MUST UNIVERSITY, trata da importância da gestão educacional para projetos inovadores e sua implantação. O artigo pretende arrazoar os processos de implantação e implementação e seus autores envolvidos. A metodologia utilizada para o trabalho é uma pesquisa qualitativa para alçar informações importantes sobre a importância da equipe de coordenação de projetos, as estratégias e sua utilização. Portanto, ao final da pesquisa percebe-se que a equipe de coordenação educacional é primordial para a efetividade dos projetos.

Palavras-chave: Implantação, Implementação, Equipe de Gestão, Projetos.

ABSTRACT

This paper is part of the research line of the MUST UNIVERSITY Master in Emerging Technologies in Education, deals with the importance of educational management for innovative projects and their implementation. The article intends to reason the implantation and implementation processes and their authors involved. The methodology used for the work is a qualitative research to raise important information about the importance of the project coordination team, the strategies and their use. Therefore, at the end of the research it is clear that the educational coordination team is crucial for the effectiveness of the projects.

1 INTRODUÇÃO

O mundo não é mais o mesmo e no século vinte e um, conhecer não é apenas obter informação. Tampouco ensinar é transmitir informação, todos os dias somos expostos a uma série de novidades, por meio das mídias sociais e dos meios de comunicação e muitos projetos educacionais são pensados e projetados para atender este novo perfil de aluno. (ISMAIL *et. al.*, 2018)

Vivemos um mundo de estruturas exponenciais e novos dados são armazenados como informações relevantes quando se tornam parte da nossa bagagem de conhecimento, ou seja, quando são relacionados e articulados a outras informações. Sendo assim as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são inseridas na educação em contextos diferentes, com objetivos e aplicações distintos. (ISMAIL *et. al.*, 2018)

Diante deste mundo exponencial de grandes mudanças tecnológicas que está sendo apresentado neste mundo contemporâneo, é primordial discutir sobre a importância da equipe de coordenação educacional na implantação de projetos voltados para educação na construção do saber. Para elucidar essa investigação partimos de um pressuposto geral: Como se relaciona a educação e as novas tecnologias no processo evolutivo da aprendizagem e do ensino na

sociedade contemporânea? E qual a contribuição da equipe de gestão. O presente artigo tem como objetivo principal mostrar os benefícios dos projetos em educação, os recentes avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação tem proporcionado novos meios de interação entre as pessoas, bem como novas possibilidades no que se refere à educação.

2 MÉTODO

O presente artigo foi escrito a partir da pesquisa qualitativa por conta da capacidade que a mesma possui, quanto à compreensão contextual das nuances oriundas das variáveis (KIRK, 1986). A pesquisa possui abordagem qualitativa e está caracterizada como um estudo de caso com enfoque exploratório em razão das multiplicidades inerentes ao tema em questão. Para explorar o caráter qualitativo do artigo, foi necessário enfatizar as várias dimensões do fenômeno, observando e comparando as suas especificidades (GODOY, 1995). A parte do trabalho, que corresponde pela coleta de dados, foi extraída de materiais oriundos de artigos, dissertações, teses, documentos e relatórios provenientes do uso da tecnologia na educação no período do mês de setembro de 2019.

O processo de levantamento e armazenamento do material por grau de relevância foi de extrema importância para a comparação dos dados, com o objetivo de examinar o cenário em que a equipe de coordenadoria de projetos está sendo inserida nos projetos inovadores bem como seus benefícios e desafios e todo o processo de implantação e implementação.

3 O PAPEL DA EQUIPE DE COORDENADORIA EDUCACIONAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Neste mundo exponencial e o dinamismo das novas tecnologias nos leva a enxergar a educação de forma diferente e isso desperta uma reflexão e nos estimula a novos paradigmas que reflitam nossa prática docente ao que se refere ao: saber teórico, saber prático, saber ser e refazer (ZUIN, 2010). Sabe-se que esse grande fluxo de informações nasce em meados da revolução industrial quando Ford criava sua linha de produção, vale ressaltar que naquela época não se tinha acesso a livros, de num piscar de olhos passou a fornecer e a receber produção intelectual de diversas partes para diversas pessoas. Vale ressaltar que na década de 1980 com a crescente produção em massa e a industrialização a todo vapor o capitalismo pós-industrial emergiu impulsionando o termo “sociedade informacional” que passou a substituí-lo (GIDDENS, 2012). Com o avanço tecnológico foi dado ao homem o imperativo sobre a

informação, sendo esta para integrante de qualquer relação e atividade humana seja individual ou coletiva. Atualmente, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia: (SILVEIRA; E BAZZO, 2009).

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região (p.682).

Para RAMPELOTTO. et. al (2015), Através das tecnologias digitais, muitos paradigmas são quebrados na educação, e as tecnologias tem proporcionado interação, estimula a socialização e a aprendizagem. Essas práticas consolidam o intercambio estudantil e cultural, além de promover a autonomia respeitando o ritmo de cada discente. De tal forma, que requer um posicionamento da equipe de gestão escolar.

É vultoso lembrar que diante de uma sociedade atulhada de informações que germinam por todos os lados é comum a afronésia por parte da juventude, despreparada para conviver com os percalços e os desafios desse tempo. De acordo com (SILVEIRA; BAZZO, 2009). “é de suma importância que a equipe de gestão escolar esteja atenta e preparada para estas demandas; (2009, p.183).

Desta forma, o papel da gestão vai além de gerir a escola e o seu funcionamento, é um papel que deve abordar esta demanda tecnológica favorecendo o processo de ensino aprendizagem, no qual o foco não está apenas centrado na forma de ensinar, mas também está centrada na forma de aprender dos alunos. (ISMAIL *et. al.*, 2018)

É da incumbência do Gestor Educacional favorecer a democratização das tecnologias a comunidade escolar, “tornar utilizáveis os recursos tecnológicos”. (FRANÇA. 2010). Assim, usufruir destes recursos possibilitando a utilização destas ferramentas de forma significativa, através de articulações que possibilitem a comunicação e a interação. (ZUIN, 2010).

Por intermédio das TICs à escola abre um novo paradigma para educação, intensificando a comunicação compartilhada e a troca de conhecimentos em diferentes espaços. Provocando alterações no processo de ensino, aprendizagem, gestão participativa e democrática, e nos setores externos e internos da comunidade escolar (FRANÇA.2010). A gestão democrática está definida na forma de lei para que favoreça o trabalho em equipe, o acesso da comunidade ao ambiente escolar, favorecendo o diálogo e a participação (FRANÇA.2010).

O gestor escolar age na esfera de articulação dos docentes, dos alunos e da comunidade para que participem e atuem de maneira efetiva, democratizando o acesso as tecnologias.

Dentro desta perspectiva temos as tecnologias como uma nova ferramenta de acesso à informação, que age como uma possibilidade de transmissão e de comunicação, favorecendo o diálogo entre a comunidade escolar. (BORTOLINE *et. al.*, 2012).

Outro ponto abordado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a autonomia que possuem os gestores, de modo que a comunidade escolar deve ser representada de acordo com aspectos que a caracterizam como sociais, culturais e pedagógicos. A gestão escolar deve abordar as estratégias de incentivar e organizar a busca por novas aprendizagens dos docentes e dos alunos. Assim, o acesso as informações e a interação proporcionada pelas TICs dinamizam o processo de ensino. (ZUIN, 2010).

A gestão democrática tem como possibilidade, estimulado pelo gestor, ações que favoreçam o acesso as TICs como uma forma de potencializar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. A atuação do gestor escolar deve ser articulada em todas as esferas pedagógica, administrativa, financeira, estimulando a formação continuada. E deve levar em consideração a especificidade de cada escola a sua constituição histórica, cultural, social. (BORTOLINE *et. al.*, 2012).

A gestão democrática busca a formação de uma equipe de trabalho engajada em que o gestor não apenas articule a formação de professores, mas passe a perceber as contribuições da formação para o ensino. (ZUIN, 2010).

A atuação do gestor de forma engajada em todos os processos da comunidade escolar envolve processos colaborativos em que a comunidade participa. Esta participação do gestor em todos os segmentos e não apenas nos burocráticos e administrativos, dinamizam o processo de ensino e colaboram por aliar as tecnologias as metodologias em sala de aula, democratizando o acesso à informação. (ISMAIL *et. al.*, 2018).

A tecnologia está tornando-se parte da vida do ser humano. Uma das vantagens da tecnologia está no acesso à informação e a comunicação. Este acesso estimula a busca por novas formas de aprendizagem, dinamizando o processo de ensino. Como a gestão escolar vai acompanhar estas mudanças é o grande desafio da atualidade (BORTOLINE *et. al.*, 2012). É através das ações dos gestores escolares, que lideram e articulam a participação da comunidade escolar na busca por objetivos comuns, ou seja, o ensino significativo, que favoreça o processo de aprendizagem do educando e não apenas o ensino, que se enfrenta as mudanças no âmbito escolar (ISMAIL *et. al.*, 2018)

Portanto, o uso de TICs é de suma importância além de preconizar oportunidades, é indispensável o seu conhecimento e utilização no processo de ensino aprendizagem, pois

favorece a interdisciplinaridade e a informação transforma-se em conhecimento. (BORTOLINE *et. al.*, 2012).

3.1 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS.

Atualmente vivemos o chamado mundo *volation*, incerto, complexo e ambíguo traduzindo do inglês *VUCA* termo utilizado pelo exército americano que recentemente a Universidade de Harvard nos EUA passou a adotar, vivemos um mundo dinâmico, flexível em que as mudanças ocorrem numa velocidade espantosa, com isso as escolas atuais perceberam a importância da tecnologia para aprendizagem atual. (ISMAIL *et. al.*, 2018)

Cogitar o processo de ensino e aprendizagem neste mundo exponencial sem o uso dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de anuir à evolução que se demanda a humanidade, diversas escolas e docentes ainda se fundamentam em técnicas e metodologias arcaicas, mesmo existindo em uma sala da instituição um laboratório de informática equipado com máquinas de última geração. Infelizmente muitos são resistentes a mudanças e não se permitem a entender este processo e muito menos ter contato com ele (ROBINSON, 2012)

Outro desafio é que os alunos da geração *APLHA* os nascidos na década de 2010 em diante chegam às escolas com celulares de última geração e prefere usar o *facebook, instagram, twitter, whatsapp*, durante as aulas do que prestar atenção nos conteúdos elencados pela escola como importantes para sua formação, os discentes acreditam que o ato de educar se limita ainda ao quadro e ao professor expositor de conteúdo (BORTOLINE *et. al.*, 2012).

Diante deste cenário de mudanças e desafios faz necessário que projetos educacionais sejam implantados e implementados no ambiente escolar, propiciando qualidade na educação e dinamismo neste mundo emergente. Entende-se por projeto, neste contexto, como um conjunto organizado e encadeado de ações de abrangência e escopo definidos, que focaliza aspectos específicos a serem abordados num período de tempo, por pessoas associadas e articuladoras das condições promotoras de resultados, com um determinado custo. (FRANÇA.2010). Fundamental em todo o ciclo de vida do projeto é seu acompanhamento pela gerência ativa, cujo objetivo, segundo SCHEIBE (2010), é estabelecer o seu controle, assegurando o cumprimento dos prazos e orçamento determinados, conduzindo à sua conclusão com a qualidade almejada.

A principal responsabilidade do gerente do projeto, segundo SCHEIBE (2010), é fazer com que o projeto alcance a meta para a qual foi proposto, apresentando as seguintes

habilidades de: boa comunicação: saber ouvir e persuadir; organização: planejar, estabelecer metas, analisar; formação de equipes: demonstrar empatia, criar motivação; liderança: estabelecer exemplos positivos, evidenciar energia, ser proativo, saber delegar; convivência: ser flexível, criativo, paciente, persistente; Aptidão técnica: possuir experiência e conhecimento em projetos.

Segundo BASTOS (1991, p.74.), a aprendizagem é “um meio de preparar o indivíduo para enfrentar situações novas e é requisito indispensável para a solução de problemas globais”. As instituições de ensino, tanto regulamentares, como profissionalizantes, ao compreenderem o processo de inovação necessário no contexto globalizado e competitivo, estão repensando sua organização curricular. Por possibilitar que o processo ensino-aprendizagem se torne mais dinâmico, interdisciplinar, flexível, atualizado constantemente e apresente concentração de atividades que estimulam a criatividade e o empreendedorismo, a aprendizagem por projetos tem sido excelente opção para a organização curricular. (BORTOLINE *et. al.*, 2012). Na área educacional, os projetos constituem não apenas referencial para o desenvolvimento de competências, mas um instrumento de trabalho necessário e organizador das atividades dos professores sejam de perspectiva anual, mensal ou até mesmo diária. (BORTOLINE *et. al.*, 2012). As etapas de elaboração de um projeto pedagógico podem assim ser definidas segundo SCHEIBE (2010), são:

1. Cronograma de trabalho e definição da divisão de tarefas: definição da periodicidade e das tarefas para a elaboração do projeto pedagógico. Definir um prazo faz com que haja organização e compromisso com o trabalho de elaboração.
2. Histórico da escola: sua criação, ato normativo, origem de seu nome, etc.
3. Abrangência da ação educativa da escola referente: Aos alunos: nível de ensino e suas etapas; modalidades de educação que irá atender; aos profissionais da educação que atuam na escola, considerando: à docência, o trabalho da equipe pedagógica e administrativa; à comunidade externa: família dos alunos e entorno social.
4. Programa de formação continuada: concepção, objetivos, eixos, política e estratégia.
5. Organização do tempo e do espaço escolar;
6. Acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico: parâmetros, mecanismos de avaliação interna e externa, responsáveis, cronograma.

A participação da coordenação pedagógica nesse processo é fundamental, pois o trabalho da coordenação é garantir na triangulação do atendimento: a família, no que se refere a conhecer o meio social que o aluno está inserido; do aluno, quanto a sua forma de aprender e de se expressar e o professor, quanto a orientação do planejamento tendo como documentos

v. 7 ed. especial (2021): RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128

basilares o projeto pedagógico e o currículo escolar e, finalizando o processo, a elaboração dos planos de ensino. (BORTOLINE *et. al.*, 2012).

Portanto a escola deve ter muito claro o que expressou no projeto pedagógico como uma política que norteará o seu trabalho em cada ação que desenvolve e que o currículo escolar sustentará essa política nos momentos de aprendizagem dos alunos. A política educacional da escola então se efetiva na sala de aula e em outros espaços educativos nos momentos de apropriação e produção de conhecimentos pelos alunos na mediação do professor.

CONCLUSÕES

A busca desenfreada para melhorar a prática pedagógica no que tange a aceitação de todos e a inclusão destes tem sido uma incessante entre professores e gestores educacionais. Inserir as novas tecnologias a favor da aprendizagem veio para quebrar paradigmas e adargar os sujeitos na construção de novos saberes, o que resulta em agregar as mudanças sociais. Nota-se que o currículo atual precisa mudar e aqueles responsáveis por mediar essas tecnologias precisam ser instruídos para tal labor.

O enfoque apresentado no presente estudo traz a relação entre as novas tecnologias e a educação no processo de implantação de projetos educacionais no mundo globalizado. Analisando a importância da equipe de gestão no uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, diagnosticou-se que ao usar as tecnologias como recurso de aprendizagem o professor permite ao aluno dialogar nas mais diversas linguagens além possibilitar a aproximação entre grupos, conhecimentos diferenciados e efervescer o processo crítico e criativo através da comunicação.

Comparando o papel exercido pelo professor gestor antes e após o desenvolvimento tecnológico, percebeu-se que, como mediador de aprendizagem por meio de tecnologias, o educador deve agregar a sua experiência de vida profissional às proposições do mundo moderno. Há uma necessidade de focar na formação dos educadores para que eles compreendam como podem agregar tais ferramentas ao seu processo de ensino e aprendizagem.

Assim, ele poderá perder o medo de ousar, de rever suas práticas, de se perceber como sujeito inacabado e processar sobre si mesmo uma atividade criativa de construção e reconstrução dessas práticas perante os alunos.

Portanto a escola deve ter muito claro o que expressou no projeto pedagógico como uma política que norteará o seu trabalho em cada ação que desenvolve e que o currículo escolar sustentará essa política nos momentos de aprendizagem dos alunos. A política educacional da

escola então se efetiva na sala de aula e em outros espaços educativos nos momentos de apropriação e produção de conhecimentos pelos alunos na mediação do professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA *et. al.* Os usos das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. **XVI ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas – 2012.

ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o Compartilhar de significados. **Em aberto**, Brasília, c. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

BALADELI *et. al.* Desafios para o professor na sociedade da informação. **Educar em Revista**, Curitiba. Editora UFPR, n. 45, p. 155-165, jul. – set. 2012.

BACICH; MORAN, L. J. 2018. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**, Porto Alegre, Penso.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**. Unesp, 1995.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a outra modernidade**. Editora 34, 2011.

BECK, U, GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social e moderna**. São Carlos, SP: UNESP, 1997

BURNHAM, T.F. A política de educação a distância na LDB: buscando entender o discurso oficial. In: JAMBEIRO, O; RAMOS, F. (orgs.). **Internet e educação a distância**. Salvador: EDUFA, 2002, p. 119-134.

BORTOLINE *et. al.* Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais das informações e da comunicação no processo educativo. **Revista destaques acadêmicos**, CCH/UNIVATES, v. 4, n. 2, 2012.

CORDEIRO, L. Z.; GOMES, E. **Estudo sobre o uso e a apropriação das tecnologias da informação e comunicação na educação Latino-Americana: ensaio sobre um percurso de investigação**. Uberaba, v. 5, n. 1, p. 15-29, jan. – jun. 2012.

FRANÇA, T. B. A gestão educacional e as novas TICs aplicadas à educação. **Armário da Produção Acadêmica Docente**, v. 4, n. 8, 2010.

ISMAIL; S. *et. al.* 2018. **Organizações exponenciais: Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito)**, Alta Books.

FRANÇA, G. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 14, n. 1, p. 55-65, jan. abr. 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995

GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. *In*: BECK, U, GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social e moderna**. São Carlos, SP: UNESP, 1997, p. 73-134.

LEMOS, S. (2011). **Análise da satisfação de estudantes num curso em e-learning no ensino superior**. Dissertação de Mes00trado, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.

ROBINSON, Ken. 2012. **Libertando o poder criativo: As teorias sobre imaginação, criatividade e inovações que despertam os talentos reprimidos**, São Paulo, HSM Editora.

KIRK, Jerome; MILLER, Marc L. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage, 1986

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.

SILVA, M. das G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abr. 2011

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. *Ciência; Educação*, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

PATRIOTA, Gonzaga. **Número de internautas no Brasil supera pela 1ª vez o de pessoas que nunca acessaram a rede, diz estudo**. 2013. Disponível em: <http://gonzagapatriota.com.br/2013/numero-de-internautas-no-brasil-supera-pela-1a-vez-o-de-pessoas-que-nunca-acessaram-a-rede-diz-estudo>. Acesso em: 24 jun. 2019.

TEIXEIRA, A. G. D. Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

ZUIN, A. A. S. O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-980, jul. set. 2010.

ZENORINIE *et. al.* Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**, v. 21, n. 49, p. 157-164, mai. ago. 2011.